

Edição 38

Março 2015

Nesta Edição

Primeiro Processador Marfinense Recebe Aprovação do Selo da ACA 2

A ACA Lança um Novo Sítio de Internet 2

A CashewGam se Torna a Primeira Companhia da Gâmbia a Exportar Castanhas Processadas para os EUA 3

Conectando os Pequenos Proprietários Rurais aos Mercados Internacionais 4

A ACA Recebe uma Nova Concessão do Fundo de Comércio para a África para Dar Assistência a Processadores




Your partner for
a sustainable African
cashew sector



Intersnack

Contact us at
cashews@intersnack-procurement.com
www.intersnack.com

A Aliança Africana do Caju (ACA) recebeu uma nova concessão de fundos do Fundo de Comércio para a África do Banco Africano de Desenvolvimento (AfTra), a fim de implantar um programa extensivo de assistência técnica a processadores de caju em 8 países nas Áfricas Oriental e Ocidental.

A concessão de fundos apoia as atividades da ACA que têm como objetivo a criação de mais de 2 mil novos empregos (pelo menos 70% deles serão para mulheres) e a geração de USD 8 milhões em renda adicional para as comunidades rurais através do aumento da eficiência, da qualidade e da quantidade no processamento do caju africano. Além disso, o projeto também tem como objetivo o desenvolvimento das melhores práticas em um processamento ambientalmente sustentável e a promoção do uso equitativo e benéfico de uma força de trabalho que é predominantemente feminina. O projeto será implantado ao longo de 3 anos nos seguintes países: Benim, Burquina Fasso, Costa do Marfim, Gana, Guiné-Bissau, Quênia, Moçambique e Tanzânia.

O caju apoia a renda familiar de cerca de 10 milhões de pessoas nas áreas rurais da África. Quase a metade do caju do mundo é produzida na África,

mas somente em torno de 10% da colheita africana do caju é processada no próprio continente. O ainda jovem setor africano do caju está constantemente melhorando a sua qualificação e cada vez mais descobre formas inovadoras de superar os desafios para fornecer aos seus compradores castanhas de caju que satisfaçam os padrões internacionais de qualidade.

Roger Brou, o Diretor Executivo da ACA, observa que “o processamento de caju na África cresceu significativamente durante a última década e o setor como um todo está constantemente se aproximando mais e mais do objetivo de alcançar o seu pleno potencial. Nós estamos muito contentes que o Banco Africano de Desenvolvimento tenha reconhecido a importância deste setor e o seu potencial de fornecer empregos seguros e sustentáveis a milhões de pessoas”.

O Fundo de Comércio para a África é gerenciado e está abrigado sob a Divisão de Integração Regional e Comércio do Banco Africano de Desenvolvimento. Ele foi criado em março de 2012 com o objetivo de facilitar aberturas de comércio em economias africanas de baixa renda.

ATIVIDADES DA ACA

Le Premier Transformateur Ivoirien Obtient l'Approbation du Label de l'ACA

Fundada em fevereiro de 2013, a Cajou des Savanes (CASA) é um processador de cajus localizado em Bouake, na Costa do Marfim, e que atualmente emprega 720 trabalhadores, aproximadamente 80 por cento dos quais são mulheres. Durante o período de um ano, a CASA trabalhou com a equipe de especialistas técnicos da ACA - Dorcas Amoah (Coordenador do Selo da ACA) e Sunil Dahiya (Gerente de Assessoria de Negócios da ACA) - para implantar processos eficientes de produção, medidas de controle de qualidade, bem como práticas de segurança e de higiene. Em menos de um ano, a CASA conseguiu obter o Selo da ACA de Qualidade e Sustentabilidade, em fevereiro de 2015, juntando-se a outros sete processadores da África que já haviam conseguido a certificação do Selo da ACA: a Tolaro Global, a Mim Cashew, a Jungle Nuts, a Anatrans, a Cajou Espoir, a Equatorial Nut Processors e a FoodPro. Na condição de mais novo membro da família do Selo da ACA, a CASA é também o primeiro processador marfinense a receber esta certificação.

Dorcas Amoah, Coordenador do Selo da ACA declara: "A CASA é gerenciada de forma eficiente por indivíduos que entendem a importância de investimentos de longo prazo em segurança dos alimentos e em responsabilidade social. Eles levaram as nossas recomendações muito a sério e aderiram aos prazos estabelecidos; como resultado, eles conseguiram assegurar a obtenção do Selo da ACA dentro de um período curto de tempo".

A obtenção do Selo da ACA dá aos processadores de caju a oportunidade de atuar em novos mercados e construir relações com compradores internacionais. O Diretor de Operações da CASA, Ashak Sheriff acredita que "a certificação do Selo da ACA aumentará significativamente a poder de negociação [da CASA]", junto a novos compradores locais e estrangeiros, expandindo, com isto, a sua base de clientes. Na condição de primeiro processador que obteve a certificação do Selo da ACA na Costa do Marfim,



a CASA tomou a iniciativa de produzir cajus da mais alta qualidade e nós esperamos que outros processadores da mesma área sigam o mesmo exemplo.

O Selo da ACA foi criado em 2012 e é conferido a processadores que cumpram com os mais altos padrões globais de segurança dos alimentos e as leis trabalhistas e sociais. O Selo da ACA assegura que os cajus sejam processados dentro de instalações que estejam de acordo com a Lei de Modernização da Segurança dos Alimentos dos EUA. Além disso, os processadores que conseguem o Selo da ACA muitas vezes adquirem outras certificações de segurança dos alimentos internacionalmente reconhecidas, tais como a Análise de Riscos e Pontos Críticos de Controle (ARPC) e a ISO 22000.

Para obter mais informações sobre como você pode melhorar as suas unidades de processamento, por favor, entre em contato com Dorcas Amoah (damoh@africancashewalliance.com).

A ACA Lança um Novo Sítio de Internet

FRANÇAIS ENGLISH

SAIR PESQUISA

SOBRE ACA SOBRE CAJU SERVIÇOS NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES FESTIVAL MUNDIAL DE CAJU ÁREA DOS SÓCIOS FALE CONOSCO

Sobre ACA
Governança
Ofertas de emprego
Fale conosco
Tornar-se membro

O Comitê Consultivo
O Comitê Executivo da ACA
Comitês Nacionais
Secretariado

The African Cashew Alliance is creating a globally competitive African cashew industry that benefits the value chain—from farmer to consumer.

News Sports Cashew Sector Projects in Guinea-Bissau Nigerian Cashew Farmers Seek Packaging Support Mozambique to Sell 80,0C

A ACA Recebe uma Nova Concessão do Fundo de Comércio para a África para Dar Assistência a Processadores em 8 Países

25 Feb, 2015

A Aliança Africana do Caju (ACA) recebeu uma nova concessão de fundos do Fundo de Comércio para a África do Banco Africano de Desenvolvimento (AfTra), a fim de implantar um programa extensivo de assistência técnica a processadores de caju em 8 países nas Áfricas Oriental e Ocidental.

A concessão de fundos apoia as atividades da ACA que têm como objetivo a criação de mais de 2 mil novos...

[read more](#)



See **your** company advertised here!
[\(click for details\)](#)

Em fevereiro de 2015, a ACA lançou o seu novo sítio de internet, o qual foi aprimorado, a fim de atender melhor às necessidades de seus usuários e melhorar a navegabilidade. Além de uma reformulação estética, elaboramos um design mais amigável ao usuário; assegure-se de visitar as seguintes áreas:

- Uma seção atualizada dos "Perfis dos Países"
- Uma "Área dos Membros" especializada para mostrar de forma dinâmica as atividades desenvolvidas por nossos membros
- Vídeos, fotos e notícias de ponta sobre o setor de caju

A CashewGam se Torna a Primeira Companhia da Gâmbia a Exportar Castanhas Processadas para os EUA



A CashewGam, um processador de cajus da Gâmbia e membro da ACA, acaba de se tornar a primeira companhia da história da Gâmbia a exportar castanhas de caju processadas para os Estados Unidos. A companhia, cujos proprietários são da Gâmbia, assinou o seu primeiro contrato para fornecer um contêiner de cajus processados para um dos principais compradores dos EUA; no momento a carga está sendo transportada sobre o Atlântico.

A CashewGam inaugurou a sua nova fábrica em abril de 2014, depois de assistência extensiva da Assessoria de Negócios da ACA, a qual cobriu áreas como a atualização das instalações, o fornecimento de equipamentos e o treinamento de funcionários. A ACA também ajudou a CashewGam a encontrar o seu novo Gerente Geral - o Sr. Antônio Caramelo Raposo, anteriormente o Gerente Geral da Condor, um processador de cajus moçambicano de enorme sucesso.

“A consultoria da ACA foi muito importante, especialmente durante o primeiro ano”, disse o Sr. Raposo. “Inicialmente nós nos deparamos com dois grandes desafios: primeiro, aumentar a quantidade da produção através da melhoria do maquinário, e, segundo, aumentar a produtividade dos funcionários através de treinamento”.

Com a sua nova fábrica de última geração empregando 175 pessoas, a CashewGam é agora o principal empregador do vilarejo gambiano de Brikama. Esta primeira venda internacional dá bons sinais para o futuro da companhia e para o setor do caju como um todo na Gâmbia.

“Isto é muito importante para a Gâmbia”, diz o Sr. Raposo. “A Gâmbia consistentemente produz castanhas de qualidade muito boa e agora é chegada a hora da Gâmbia começar a agregar valor e a expandir o setor dentro do próprio país”.

Com a expectativa de ver mais compradores no horizonte, a CashewGam, a qual atualmente possui uma capacidade de processamento de 3 mil TM, está planejando atualizações adicionais em seus maquinários, com vistas a alcançar, dentro de dois anos, um processamento que seja feito durante o ano todo.

Além da atualização do maquinário, o Sr. Raposo vê como o maior desafio para o futuro da CashewGam a obtenção de capital de giro suficiente para financiar a compra de quantidades cada vez maiores de castanhas. “O nosso sucesso contínuo depende do financiamento da compra de matérias-primas”, ele diz. “Em Moçambique, o governo ajudou a nossa fábrica a obter um empréstimo do banco, mas isto não é tão fácil na Gâmbia”.

Com o auxílio da equipe de assessoria de negócios da ACA, a qual está ajudando atualmente a CashewGam a reestruturar o seu plano de negócios com vistas à obtenção de financiamento para este fim, o futuro da empresa realmente parece ser bastante promissor.

Sunil Dahiya, Gerente de Assessoria de Negócios, o qual trabalhou intensamente com a CashewGam durante toda a sua expansão, comenta: “Sempre é maravilhoso ver uma companhia dar os seus primeiros passos no mercado internacional, especialmente quando ela é a primeira do país a fazer isto. Está claro que a primeira venda internacional marca o começo de um período novo e promissor na história da CashewGam, e nós estamos muito orgulhosos por fazer parte disto. Aguardo com grande entusiasmo para continuar a trabalhar com a CashewGam à medida que ela for crescendo”.



ACTIVIDADES DA ACA

Conectando os Pequenos Proprietários Rurais ao Mercados Internacionais

Desde o começo de 2014, a ACA tem trabalhado em conjunto com a USAID para implantar um programa de treinamento de produtores rurais de pequena escala em três países da África Ocidental - na Nigéria, no Benim e na Costa do Marfim - sobre as melhores práticas para, subsequentemente, conectá-los a processadores locais. Este programa está em conformidade com a Declaração do Programa Anual "Em Direção a Mercados Inclusivos em Toda Parte" (TIME APS), o qual coloca o seu foco, de forma ampla, sobre a melhoria da qualidade e o cumprimento dos padrões internacionais no setor do caju.

Em dezembro de 2014, a Caju des Savanes (CASA), um processador de médio porte localizado em Bouake, na Costa do Marfim, tornou-se a terceira fábrica de processamento a assinar um ME com a ACA para participar das atividades do projeto TIME USAID (a primeira foi a FoodPro, na Nigéria, e a segunda foi a Afokantan, no Benim). Como parceira neste projeto, a CASA se comprometeu a obter castanhas de caju in natura de cooperativas de produtores rurais locais, os alvos beneficiados destes treinamentos.

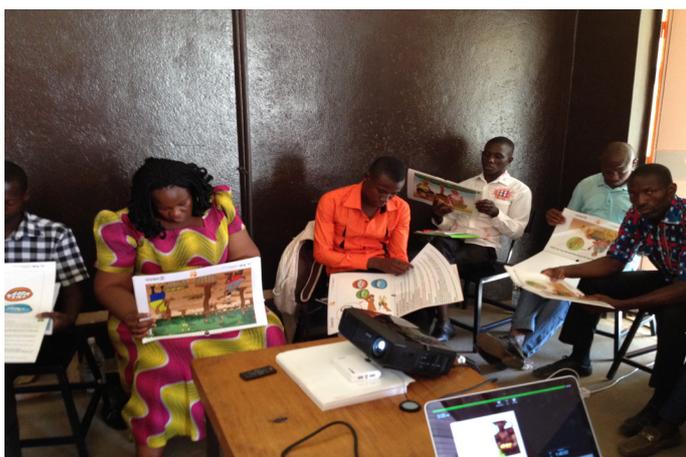
De 10 a 12 de fevereiro de 2015, Mohamed Salifou, Agrônomo da ACA, viajou a Bouake para promover uma oficina de treinamento para treinadores. Dez encarregados de extensão foram selecionados para participar desta oficina e cada um deles foi encarregado de repassar as habilidades e os conhecimentos adquiridos a outros 500 produtores rurais. Os treinamentos são sobre as boas práticas agrícolas e técnicas de manejo de colheita e de pós-colheita, incluindo estratégias para fazer o gerenciamento e a manutenção adequados da propriedade rural, cálculos



para estabelecer a qualidade do caju, entre outras coisas.

Ao final do treinamento, os encarregados de extensão indicaram que se sentiam preparados para reproduzir os treinamentos dentro de suas respectivas comunidades. Eles visitaram as instalações da CASA para poder compreender melhor a importância de conectar os produtores rurais treinados e que produzem caju de alta qualidade com as fábricas locais.

Uma vez que os produtores rurais tenham recebido treinamento adequado, espera-se que os caju que produzirão sejam de qualidade mais elevada do que os entregues nas temporadas anteriores. Como estes produtores rurais também obtiveram uma conexão de mercado com a CASA, eles terão uma gama mais ampla de mercados e, com isso, terão um poder maior de negociação.



Contate-nos através do endereço
aca@africancashewalliance.com
ou ligue para +233 302 77 41
www.africancashewalliance.com